

VIVA CARIRÍ

Maria Isaura Pereira de Queiroz

Constituí o Carirí extensa zona irrigada e fértil na confluência de cinco Estados do Nordeste, numa extensão de 15 mil quilômetros quadrados; devido à sua localização, a zona se povoou relativamente cedo, e no século XIX a cidade do Crato era reconhecidamente sua "capital"; suas rivais, Barbalha, Jardim, procuravam em vão desbancá-la. Além destes centros com relativa concentração de população, havia ali povoados e vilarejos, oriundos da importância da área agrícola, por um lado, e por outro lado da quantidade de fazendas de gado disseminadas em torno. Tal importância tinha o Carirí em pleno coração do Nordeste árido, que já em meados do século XIX se pleiteou que formasse uma província independente, - condição imprescindível, segundo os defensores da idéia, de um desenvolvimento mais rápido. Desta maneira, desligado do Nordeste árido, apoiado em sua florescente agricultura, o Carirí poderia progredir com maior impulso.

A medida não foi aceita. É que ela refletia também uma luta pelo poder que dividia os chefes locais, e que preexistia à própria independência do Brasil. Com efeito, as lutas anteriores à independência, principalmente as revoluções de 1817 e 1820, ou foram originárias da região ou sobre ela exerceram grande influência; malgrado os ideais democráticos arvorados pelos revolucionários, estas rebeliões constituíam na verdade guerras locais de família, o que se depreende claramente da leitura de um documento como é o livro de João Brígido, "O Ceará, Homens e Fatos", editado no fim do século XIX, quando ainda persistiam muitas dessas lutas. Uma das principais protagonistas delas foi a família Alencar, a que pertenciam figuras que hoje são lembradas quase como míticas na re

gião - Tristão de Alencar Araripe e sua mãe, D. Barbara de Alencar, - predecessores de outro membro ilustre, nascido também no Cariri, o escritor José de Alencar.

Um dos problemas que na segunda metade do século XIX preocupava os mais ilustrados dos moradores do Crato era a grande divisão da propriedade que na região já se notava. Problema sério numa época em que o aumento da produtividade estava estreitamente ligado ao aumento da área cultivada, e em que o aumento desta área cultivada se encontrava geograficamente limitada, uma vez que o Cariri é um oasis no Nordeste árido. Foi proposta então na Câmara dos Deputados se revivesse a instituição do morgadio, segundo a qual apenas o filho mais velho herda a terra, o que impediria a fragmentação da mesma por herança, - pois nela via-se então a causa da pulverização das propriedades, e portanto da diminuição de seu rendimento. Mas a medida não logrou votação suficiente.

A partir de fins do século XIX, uma corrente intensa deromeiros buscou o Cariri, proveniente de zonas as mais variadas do Nordeste, com a finalidade de viver sob a proteção do Pe. Cícero. Este, a princípio vigário do povoado infimo de Juazeiro, - hoje Juazeiro do Norte, - foi pouco e pouco se tornando não apenas o chefe religioso por excelência do Nordeste, como também o chefe político mais prestigioso, o empresário econômico de maior porte. A ação que desenvolveu visou alcançar melhorias agrícolas, com o cultivo de novos produtos e o desenvolvimento dos antigos; mas também diversificar o artesanato, a tal ponto que Juazeiro do Norte se tornou o centro artesanal mais importante da região.

O crescimento de Juazeiro do Norte transformou esta cidade na rival do Crato, sua antecessora e vizinha. Não fôsse o prestígio e a enorme popularidade do Pe. Cícero em toda a área do Nordeste, e sérios atritos teriam provavelmente se dado entre este, que superava todos os

chefes políticos locais, e os antigos chefes que governavam tanto a política do Crato, quanto a de suas vizinhas e adversárias. A autoridade de que se revestiu o Pe. Cícero, tanto por sua popularidade quanto pela sua qualidade de sacerdote, alcançou um efeito inesperado: a pacificação das lutas políticas locais, através de um pacto público assinado pelos diversos chefes políticos em 1911, sob a direção do Padrinho.

No entanto, a fragmentação da propriedade, a falta de recursos para aplicar na modernização agrícola, a conservação na era industrial de um artesanato superado, fizeram com que o antigo Cariri florescente conservasse suas técnicas rudimentares; hoje o Cariri constitui uma espécie de museu vivo dessas técnicas, que ali continuam a ser utilizadas.